

A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES GEOGRÁFICAS SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

PAULA; Jefferson Oliveira de¹, SANTOS; Clézio dos²

RESUMO

A Construção de Maquetes Geográficas sobre a Baixada Fluminense como Inovação Pedagógica na Escola Pública JEFFERSON OLIVEIRA PAULA

Nome do Orientador Professor Dr. Clézio dos Santos **Projeto principal:** A Produção de Material Didático de Geografia sobre a Baixada Fluminense como Inovação Pedagógica na Escola Pública **Código do Projeto no SIGAA:** PVIM2728-2021

Introdução A pesquisa, foi desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Este trabalho visa romper com qualquer analogia à educação bancária. As maquetes são apontadas no artigo, como instrumento didático-pedagógico eficazes no ensino lúdico de Geografia, além de serem inclusivas. Se apresentam como uma das soluções para a falta de recursos didáticos no ensino público da educação básica. **Objetivos** Construir maquetes sobre a Baixada Fluminense no ensino de geografia do ensino fundamental da Escola Pública. Já, os objetivos específicos são: Analisar a realidade educacional do ensino de geografia na Baixada Fluminense; Identificar e refletir as práticas disciplinares e interdisciplinares a partir das maquetes. **Métodos** A pesquisa é de cunho qualitativo e foi construída por meio da leitura e análise de vários textos sobre a temática do ensino de Geografia por meio de maquetes. Dentre os textos destaca-se: Santos (2010; 2021). A proposta de construção foi baseada nos ideais de Simielli e Santos (2010 e 2021). **Resultados e Discussão** As maquetes são recursos didáticos que proporcionam aos estudantes construir o seu próprio conhecimento, ajudam a desenvolver diversas etapas construtivas, propiciando momentos concretos de aprendizagem, desmistificando o tradicionalismo, e rompendo com o paradigma do livro didático, que ainda influencia muito a prática escolar básica. São lúdicas e de fácil compreensão. Construir maquetes da Baixada Fluminense é construir o próprio conhecimento; é aguçar ou inter-relacionar os conteúdos que já foram vistos nas aulas de Geografia. “A pesquisa-ação vai ao encontro da construção do conhecimento em educação enraizada na prática do cotidiano do aluno” Santos (2010, p.12). O momento da maquete é o da emancipação. **Conclusões** A pesquisa se configura importante, se tratando de amenizar/ solucionar o problema da falta de recursos didáticos, para o ensino de geografia. Elas possibilitam o romper com o paradigma tradicional de ensino, colocando os discentes na condição de construtores do seu próprio conhecimento. Elas são a inovação pedagógica que a educação básica precisa. **Referencias** SANTOS, C. **A Maquete da Baixada Santista no Ensino de Geografia:** teoria e prática. Periódico de Divulgação Científica da FALS. São Paulo. Ano III - Nº VI, pp. 1-15. Jan. 2010. SANTOS, C. **A Maquete do Maciço Gericinó-Mendanha no Rio de Janeiro como Recurso Didático para a Formação Docente em Geografia.** Rev. Elet. Educação Geográfica em Foco. Rio de Janeiro. Ano 5, Nº.9. abril de 2021. SIMIELLI, M. E.; et.al. Do Plano ao Tridimensional: a maquete como recurso didático. **Boletim Paulista de Geografia**, 70: 05-21, São Paulo, 1992.

PALAVRAS-CHAVE: Maquetes; Ensino de Geografia; Ferramentas Pedagógicas; Baixada Fluminense

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, jeffersonoliveira37252@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cleziogeo@yahoo.com.br

